

# A ajuda externa do Japão nos 100 anos de relacionamento

Alexandre Ratsuo Uehara

**E**m 18 de junho deste ano celebrou-se o centenário da chegada do navio 'Kasato Maru' com 781 passageiros, inaugurando, oficialmente, a imigração japonesa ao Brasil. Entretanto, as relações oficiais nipo-brasileiras tiveram início alguns anos antes, mais precisamente em 1895, quando a 5 de novembro foi assinado, em Paris, o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre os dois países.

Tradicionalmente o Brasil tem sido um país de destaque nas relações internacionais do Japão por concentrar cerca de 60% dos descendentes de japoneses fora do arquipélago (MOFA, 2007, p.13). Recentemente, outros temas também têm ganho relevância, como a formação do G-4 para reivindicação de um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas ou ainda as discussões bilaterais sob a adoção da mistura de etanol na gasolina comercializada no Japão. O comércio internacional e os investimentos diretos também têm conquistado mais espaço nas discussões das relações bilaterais nos últimos anos, pois a recuperação do ritmo de crescimento nos dois países gera expectativas pela ampliação da interação. No comércio exterior as vendas de aviões da Embraer

para a Japan Airlines é algo novo, pois as relações comerciais tem se caracterizado por exportações brasileiras de produtos de baixo valor agregado (produtos primários e naturais). Há expectativas de novos ingressos japoneses no Brasil e no sentido inverso, do lado dos investimentos de empresas brasileiras no Japão, também há novidades, como a compra de uma refinaria em Okinawa pela Petrobras.

Este artigo, no entanto, terá como foco a ajuda externa japonesa ao Brasil, tema não muito abordado apesar da posição brasileira de destaque também nessa área (mas também nessa área a posição brasileira é destaque) nas relações externas do Japão, particularmente no que diz respeito as ajudas técnicas. Em 2006, o Brasil foi o único país não asiático entre os 20 maiores recebedores de ajuda técnica japonesa, ficando na 13ª posição<sup>1</sup>.

## Histórico

Os fluxos de ajuda externa do Japão iniciaram-se na década de 1950, e o primeiro fluxo de ajuda externa japonesa recebida pelo Brasil ocorreu em 1961. O Brasil foi um dos primeiros recebedores de empréstimos do Japão no período pós-1945. Em outubro de 1962, iniciou-se o projeto da Usina Siderúrgica de Minas Gerais para a produção de 3,5 milhões de toneladas de aço por ano. Esse projeto foi desenvolvido sob a forma de investimentos equivalentes, com a participação de capital do governo japonês, por meio do OECF<sup>2</sup>, e de capital brasileiro. Posteriormente, ocorreram novos fluxos de empréstimos, fazendo com que o Brasil, em 1973, ocupasse a quinta posição entre os maiores rece-

---

*Alexandre Ratsuo Uehara é professor de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco, pesquisador do NUPRI, vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos Japoneses (ABEJ) e membro do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional da USP (Gacint).*

## Tabela 1

### Principais países receptores de empréstimos japoneses até novembro de 1973

Em US\$ milhões

País	Total
Indonésia	1.055,0
Índia	802,9
Coréia do Sul	413,5
Paquistão	323,5
Brasil	322,5
Tailândia	267,8
Filipinas	180,4
Taiwan	176,2

Fonte: Tsusansho, Keizai Kyoryoku no Genjo to Mondai-ten, 1973. In HASEGAWA, 1975.

bedores desse tipo de recurso fornecido pelo Japão.

No início da década de 1970, uma mudança na política de ajuda externa japonesa para a América Latina fez com que houvesse um direcionando maior de recursos para outros países do continente. Da perspectiva brasileira, no entanto, o Japão tem permanecido como um dos principais fornecedores de ajuda externa, inclusive ocupando a posição de primeiro lugar durante vários anos. De acordo com dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), somente em 2004 o Japão perde a liderança para Alemanha.

Essa posição de destaque do Japão no fornecimento de ajuda ao Brasil reflete uma das características da política externa japonesa no segundo pós-guerra, período em que se tornou um importante fornecedor de ajuda externa no

âmbito global.

Entre os anos 1950 até a metade de 1960, o Japão era o segundo maior país receptor de empréstimos do Banco Mundial. Mas o sucesso econômico fez com que, já na década de 1970, houvesse superávits comerciais crescentes, dando origem ao slogan 'milagre japonês'. Em termos políticos, o papel do país do sol nascente também aumentou, particularmente como aliado dos EUA para a manutenção da paz e da estabilidade internacional. Contudo, por causa das restrições do artigo nono da Constituição, imposta pelo Supremo Comando das Forças Aliadas, que prevê a renúncia à utilização de meios militares, as ações japonesas no plano internacional ficaram limitadas aos meios não-militares. Com isso, conforme afirma Fumitaka Furuoka (2007), a ajuda externa foi muitas vezes utilizada como um instrumento de diplomacia para demonstrar sanção ou como prática de reforço positivo (estímulo) na sua política externa.

A partir da década de 1970, a política de ajuda externa, denominada Ajuda Oficial de Desenvolvimento (AOD), do Japão ganhou destaque pelo crescimento do volume de recursos destinados à ela. A média da participação japonesa nos fluxos de AOD de todos os países membros da OECD, passou de 4,0% no período 1961-1970 para 9,9% nos anos de 1971-1980. Nesse período, a AOD foi se consolidando como um importante instrumento da política externa japonesa. Segundo Yasutomu (1986, p.23), a AOD "é uma medida visível para a participação japonesa nos círculos internacionais (...) (respondendo) (...) a três inclinações da diplomacia japonesa: manter relações de amizade com todas as nações, elevar o prestígio nacional (no caso, contribuindo para a solução de problemas Norte-Sul), e a demonstrar que o Japão é um fiel aliado, fornecendo ajuda a nações importantes para a segurança dos interesses ocidentais". Portanto, a ajuda externa foi uma opção do Japão para cooperar com o crescimento de países em desenvolvimento e contribuir para a manutenção da paz interna-

## Tabela 2

### Principais países fornecedores de Ajuda Oficial ao Desenvolvimento para o Brasil entre 1998 e 2004

Em US\$ milhões

Ano	1o.	2o.	3o.	4o.	5o.
1998	Japão 104,6	Alemanha 57,7	Holanda 18,9	Reino Unido 11,6	Espanha 6,1
1999	Japão 149,4	Alemanha 47,6	França 21,1	Reino Unido 11,6	Espanha 5,4
2000	Japão 169,6	Alemanha 49,5	França 23,7	Reino Unido 9,8	Espanha 5,6
2001	Japão 106,1	Alemanha 47,0	Holanda 15,2	França 14,6	Reino Unido 12,1
2002	Japão 117,6	Alemanha 31,9	França 20,5	Reino Unido 16,6	Holanda 14,7
2003	Japão 92,2	Alemanha 49,2	França 31,0	Holanda 13,5	Reino Unido 13,5
2004	Alemanha 51,9	Japão 41,7	França 31,1	Holanda 16,3	Itália 12,6

Fonte: MOFA, Japan's ODA Data by Country. Disponível em [http://www.mofa.go.jp/policy/oda/data/06ap\\_1a01.html#BRAZIL](http://www.mofa.go.jp/policy/oda/data/06ap_1a01.html#BRAZIL)

cional, sem violar sua constituição e manter sua política pacifista.

Os anos da década de 1980 foram um dos momentos de maior atenção internacional à política de AOD japonesa, particularmente os da segunda metade. Em 1989, quando o volume de ajuda externa japonesa atingiu US\$ 8,96 bilhões e a americana US\$ 7,68 bilhões, o Japão substituiu os EUA, pela primeira vez na história do segundo pós-guerra, na posição de maior fornecedor de ajuda para o desenvolvimento. A posição do Japão como protagonista no fornecimento de ajuda externa vai vigorar até 2000, e partir do ano seguinte observa-se uma tendência de enfraquecimento da posição japonesa tanto em termos absolutos como em termos relativos. A redução reflete a política de cortes no orçamento público japonês desenvolvida atualmente, pois o governo de Tóquio está empenhado na redução da sua dívida, que atingiu em termos brutos 194,7%<sup>3</sup> do seu PIB em 2006. Pelo gráfico abaixo, pode-se observar que os países ocidentais têm apresentado uma tendência contrária à japonesa, aumentando os volumes de recursos para ajuda.

Voltando para o relacionamento Brasil-Japão, como já mencionado, a partir dos anos 1970, houve um crescimento da participação japonesa nos fluxos de ajuda internacional, mas, no caso brasileiro, houve redução. Mudanças na política japonesa na América Latina, já mencionadas, direcionaram recursos para outros países latino-americanos, e

também colocaram o foco da ajuda japonesa no Brasil na área técnica. Em consequência, em agosto de 1971 houve a assinatura do Acordo Básico de Cooperação Técnica Brasil-Japão<sup>4</sup>. A partir da década de 1980, a ajuda técnica japonesa ao país apresentou uma tendência de crescimento constante até 1995, quando atingiu US\$ 66,96 milhões. A segunda metade dos anos 1990, porém, apesar de permanecer sempre acima dos US\$ 50 milhões anuais, foi de instabilidade.

A partir de 2000, quando o valor da ajuda técnica atingiu US\$ 60,48 milhões, seguindo a tendência de queda apresentada nos valores totais de ajuda externa, inicia-se um período de decréscimo no volume de recursos japoneses para o Brasil.

Apesar dessa redução, a ajuda externa japonesa ao Brasil ainda merece atenção, em especial a ajuda técnica, que em 2006 totalizou US\$ 22,87<sup>5</sup> milhões, colocando o país na 1ª posição<sup>6</sup> entre os maiores recebedores de cooperação técnica excetuando-se os países asiáticos.

Para o Brasil, segundo Hollerman (1988, p.108), a AOD japonesa tem particular significado, especialmente pela cooperação técnica<sup>7</sup>, pois apesar de não figurar entre os maiores montantes fornecidos pelo Japão, conforme mencionado acima, “a transferência de tecnologia (japonesa) é de extrema importância para o Brasil como avanço na fabricação de produtos intermediários por meio de tecnologias mais sofisticadas”. Hollerman também chama atenção

para o fato de que nenhum outro país da América Latina recebera tanta ajuda técnica quanto o Brasil, demonstrando a preferência japonesa pelo país. Esse quadro ainda se mantém, pois de acordo com dados apresentados no site da JICA (Japan International Cooperation Agency), em 2008 o volume de recursos destinados ao Brasil para cooperação técnica gira em torno de 1,7 bilhão de Reais<sup>8</sup>, deixando o país na 6ª posição entre os maiores receptores de auxílio japonês via cooperação técnica dentre todos os países do mundo.

Deve-se acrescentar também que, além da maior importância relativa do Brasil fora os países da região asiática para ajuda técnica, as contribuições japonesas têm mostrado dinamismo e abrangência, englobando diversas áreas (médica, tecnológica, ambiental, industrial, entre outras). Vale destacar que a ajuda do Japão tem ultrapassado os interesses bilaterais, pois projeta ações para outros países sob a forma de programas denominados trilaterais ou triangulares. Esses projetos ocorrem por meio do Programa de Parceria

**Tabela 3**

## Assistência oficial para o desenvolvimento do Japão para o Brasil

Em US\$ milhões

Ano	Doações	Cooperação técnica	Empréstimos líquidos	Total
1994	0,21	61,48	27,69	89,37
1995	–	66,96	33,53	100,49
1996	0,45	51,99	13,04	65,48
1997	–	57,94	3,90	61,83
1998	–	53,02	51,53	104,55
1999	0,26	55,55	93,55	149,36
2000	1,76	60,48	107,37	169,61
2001	1,24	44,37	60,49	106,11
2002	2,10	31,97	83,54	117,60
2003	2,03	33,17	57,01	92,21
2004	1,90	27,59	12,23	41,71
2005	3,13	26,68	0,94	30,75
2006	1,71	22,87	-37,62	-13,03

Fonte: Ministry of Foreign Affairs, Japan's ODA White Paper. Vários anos. Disponível em <http://www.mofa.gov.jp/policy/oda/white/index.html>. Acesso em 15 de junho de 2008.

para a Cooperação Sul-Sul, denominado JBPP, do inglês “Japan Brazil Partnership Programme”, assinado em março de 2000<sup>9</sup>. Esse acordo tem como objetivo atender países em desenvolvimento mais pobres por meio da colaboração Brasil-Japão, principalmente os que utilizam a língua portuguesa. O objetivo dessa política é atribuir maior eficiência e menor custo à assistência oferecida pelo Japão às nações em desenvolvimento mais pobres, pois acredita-se

(há o entendimento de) que a similaridade cultural contribui para melhores resultados.

### Considerações finais

As relações de ajuda externa entre o Brasil e o Japão se transformaram ao longo dos anos, ganhando novas dimensões. Considerando o início dos anos 1950, o Brasil era praticamente um receptor passivo da ajuda japonesa;

**Tabela 4**  
**Lista de programas de treinamento para terceiros países**

Projeto	Período de execução	Instituição brasileira	Participantes
<b>1. Curso Internacional sobre Doenças Tropicais</b>	2006-2010	Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami da Universidade Federal de Pernambuco – LIKA/UFPE	América Latina e países africanos do PALOPS (10)
<b>2. Curso Internacional sobre Infecções Oportunistas no Paciente HIV/AIDS</b>	2006-2010	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – FCM/UNICAMP	Brasil (3) e Exterior – América Latina e países africanos do PALOPS (15)
<b>3. Curso Internacional para Capacitação em Tecnologias de Sistemas Agroflorestais</b>	2006-2010	Centro Nacional de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – CPATU/EMBRAPA	Brasil (8) e Exterior (15)
<b>4. Curso Internacional de Práticas em Gestão Urbana</b>	2006-2010	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC	Brasil (12) e Exterior (12)
<b>5. Curso Internacional de Treinamento em Produção de Hortaliças</b>	2006-2010	Centro Nacional de Pesquisas em Hortaliças – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – CNPH/EMBRAPA	Brasil (3) e Exterior (12)
<b>6. Curso Internacional Sobre Produção, Processamento e Utilização de Mandioca e Frutas Tropicais</b>	2006-2011	Centro Nacional de Pesquisas de Mandioca e Fruticultura Tropical – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – CNPMF/EMBRAPA	Exterior (15)
<b>7. Curso Internacional de Treinamento em Desenvolvimento de Imunobiológicos para a Saúde Pública</b>	2006-2010	Instituto Butantan	Brasil (3) e Exterior (12)
<b>8. Curso Internacional de Treinamento em Sistemas de Trens Urbanos</b>	2006-2010	Empresa Brasileira de Trens Urbanos – TRENSURB	Brasil (3) e Exterior (12)
<b>9. Curso Internacional de Treinamento em Técnicas de Tratamento de Esgotos Domésticos</b>	2005-2009	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP SABESP	Brasil (3) e Exterior – América Latina e países africanos do PALOPS (15)
<b>10 - Curso Internacional de Treinamento no Diagnóstico das Parasitoses dos Animais de Produção</b>	2005-2009	Escola de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia – EMV/UFBA	Brasil (3) e Exterior (14)
<b>11. Curso Internacional de Treinamento de Técnicas de Salvamento e Socorrismo</b>	2005-2009	Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul – BM/RS	Brasil (4) e Exterior (12)

Fonte: JICA, *Cooperação Sul-Sul: Programa de Treinamento para Terceiros Países*. Disponível em <http://www.jica.org.br/cooperacao/sulsul/treinamento.php>

a partir dos anos 1960, mudanças nas políticas japonesas fizeram com que a ajuda trouxesse importantes contribuições técnicas ao país, mas ainda assim o papel brasileiro era passivo.

A partir do início do século XXI, mais precisamente com o acordo JBPP, as relações de ajuda podem estar começando uma nova fase, agora tendo o Brasil desempenhado um papel mais ativo, pois nesta nova modalidade o país não só recebe, mas também tem que contribuir com terceiros países por meio de organizações brasileiras como a Fiocruz e a Embrapa, como indica a citação abaixo.

O acordo JBPP “passa por um processo de expansão e aprofundamento, em um primeiro momento visou à realização de projetos de cooperação triangular endereçados aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e o Timor-Leste. Com este objetivo, foram instaurados dois programas quinquenais. O primeiro, em parceria com a FIOCRUZ, contempla a área da *Formação de Tutores em Educação a Distância em Saúde Pública*. O último, na área da Agricultura, em parceria com a EMBRAPA, versa sobre os temas *Manejo de Frutas Tropicais e Manejo da Mandioca*. Este último tema, devido ao seu êxito, já é cogitado para ser realizado com países africanos não-lusófonos, como Gana”<sup>10</sup>.

Na relação de ajudas entre Brasil-Japão a participação brasileira tem demonstrando a nova forma de participação. Dentre os atuais onze projetos de ajuda triangular (Tabela 4), em nenhum há mais participantes brasileiros que estrangeiros e em alguns projetos o treinamento é destinado somente para estrangeiros. Outra atividade interessante, no qual o Brasil tem um papel diferenciado nas ajudas externas da Jica é no fornecimento de técnicos brasileiros a terceiros países. Neste caso, além do conhecimento técnico, a ajuda é mais eficiente pelo fato do agente ter maior similaridade sociocultural e econômica com relação aos países da América Latina e África de Língua Portuguesa, que são recebedores da ajuda.

Conclui-se o artigo felicitando os dois países pelo centenário da imigração japonesa e pelos avanços obtidos também na relação de ajuda Brasil-Japão. A ajuda externa japonesa se modificou bastante desde o seu início, ganhou uma nova dinâmica, mas há espaço para novos incrementos, pois, por exemplo, temas como o do meio ambiente, biocombustíveis e TV digital mencionados na Minuta do Encontro Anual sobre Cooperação Técnica e Financiamento, realizado em Brasília, em 2007, ainda estão para serem desenvolvidos.

## Notas

<sup>1</sup> Ministry of Foreign Affairs. Japan's Official Development Assistance White Paper 2007 Japan's International Cooperation. Chart III-16. Top 30 Recipients of Japan's Bilateral ODA by Type. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2007/ODA2007/html/zuhyo/zu030161.htm>. Acesso em 20/Mar/08

<sup>2</sup> Em outubro de 1999 o governo japonês promoveu a fusão do da OECF (Overseas Economic Cooperation Fund) com a JEXIM (Export-Import Bank of Japan), dando origem ao JBIC (Japan Bank for International Cooperation). In: JBIC. *Outline of JEXIM*. Disponível em: <http://www.jbic.go.jp/english/base/achieve/annual/exim/99annualreport/A26/p4.php>. Acesso em 10/Fev/07

<sup>3</sup> International Monetary Fund. General government gross debt: Percent of GDP. Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2008/01/weodata/index.aspx>. Acesso em . 12/ Jun/08

<sup>4</sup> Japan International Cooperation Agency. Jica no Brasil. Disponível em: <http://www.jica.org.br/br/sobrejica/jicabrasil.php>. Acesso em 20/Mai/08

<sup>5</sup> Ministry of Foreign Affairs. Japan's Official Development Assistance White Paper 2007 Japan's International Cooperation. Chart III-15 Breakdown of Disbursements by Country and

Type. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2007/ODA2007/html/zuhyo/zu030151.htm>. Acesso em 20/Mar/08

<sup>6</sup> Ministry of Foreign Affairs. Japan's Official Development Assistance White Paper 2007 Japan's International Cooperation. Chart III-16. Top 30 Recipients of Japan's Bilateral ODA by Type. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2007/ODA2007/html/zuhyo/zu030161.htm>. Acesso em 20/Mar/08

<sup>7</sup> A cooperação técnica entre o Brasil e Japão é regulada pelo Acordo Básico de Cooperação Técnica, assinado em 22 de setembro de 1970.

<sup>8</sup> Japan International Cooperation Agency. Jica no Brasil. Disponível em: <http://www.jica.org.br/br/sobrejica/jicabrasil.php>. Acesso em 20/Mai/08

<sup>9</sup> MOFA (Ministry of Foreign Affairs). Visit to Japan by Minister of Foreign Affairs Celso Lafer of the Federative Republic of Brazil (Overview and Evaluation). Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/region/latin/brazil/fmv0205.html>. Acesso em 15/Set/06

<sup>10</sup> Agência Brasileira de Cooperação. *A Cooperação Triangular*. Disponível em: [http://www.abc.gov.br/abc/abc\\_ctpd\\_triangular.asp](http://www.abc.gov.br/abc/abc_ctpd_triangular.asp). Acesso em 20/Mai/08

## Bibliografia

- Agência Brasileira de Cooperação. *A Cooperação Triangular*. Disponível em: [http://www.abc.gov.br/abc/abc\\_ctpd\\_triangular.asp](http://www.abc.gov.br/abc/abc_ctpd_triangular.asp). Acesso em 20/Mai/08
- Ata da Negociação Intergovernamental Brasil-Japão 2007. Disponível em: <http://www.abc.gov.br/download/Ata%20BR-JP%2013julho07.pdf>. Acesso em 15/Nov/07
- FURUOKA, Fumitaka. *A Critical Assessment of Japan's Foreign Aid Sanctions Policy: Case Studies of Latin American Countries*. Disponível em: [http://mpr.aub.uni-muenchen.de/5990/1/MPRA\\_paper\\_5990.pdf](http://mpr.aub.uni-muenchen.de/5990/1/MPRA_paper_5990.pdf). Acesso em 8/Abr/08.
- HASEGAWA, Sukehiro. *Japanese Foreign Aid: Policy and Practice*. New York, 1975.
- HOLLERMAM, Leo. *Japan's Economic Strategy in Brazil: Challenge for the United States*. Toronto: Lexington, 1988.
- JICA. Cooperação Sul-Sul: Programa de Treinamento para Terceiros Países. Disponível em: [http://www.jica.org.br/br/cooperacao\\_sulsul/treinamento.php](http://www.jica.org.br/br/cooperacao_sulsul/treinamento.php). Acesso em 10/Jun/08
- MOFA (Ministry of Foreign Affairs). *Diplomatic Bluebook 2007*. Disponível em: [http://www.mofa.go.jp/policy/other/bluebook/2007/html/h2/h2\\_03.html](http://www.mofa.go.jp/policy/other/bluebook/2007/html/h2/h2_03.html). Acesso em 12/Jun/08
- MOFA (Ministry of Foreign Affairs). Japan's ODA Data by Country. Disponível em: [http://www.mofa.go.jp/policy/oda/data/06ap\\_la01.html#BRAZIL](http://www.mofa.go.jp/policy/oda/data/06ap_la01.html#BRAZIL). Acesso em 22/Jun/08
- MOFA (Ministry of Foreign Affairs). *Japan's Official Development Assistance White Paper 2007. Japan's International Cooperation. Overview*. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2007/ODA2007/html/honpen/index.htm>. Acesso em 15/Mai/08. Acesso em 12/Jun/08
- MOFA (Ministry of Foreign Affairs). *Visit to Japan by Minister of Foreign Affairs Celso Lafer of the Federative Republic of Brazil (Overview and Evaluation)*. Disponível em: <http://www.mofa.go.jp/region/latin/brazil/fmv0205.html>. Acesso em 15/Set/06
- OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). *Annual Exchange Rates for DAC Donor Countries from 1975 to 2007* (updated March 2008). Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/43/46/1894369.xls>. Acesso em 30/Abr/08.
- OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). *DAC. 2007 Development Co-operation Report. Table 25. ODA Receipts and Selected Indicators for Developing Countries and Territories Statistical Annex of the 2007 Development Co-operation Report*. Disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/52/12/1893167.xls>. Acesso em 12/Jun/08
- OECD (Organization for Economic Co-operation and Development). Debt Relief is down: Other ODA rises slightly. Disponível em: [http://www.oecd.org/document/8/0,3343,en\\_2649\\_34447\\_40381960\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/8/0,3343,en_2649_34447_40381960_1_1_1_1,00.html). Acesso em 05/Jun/08
- YASUTOMO, Dennis T. *The Manner Of Giving: Strategic Aid And Japanese Foreign Policy*. Toronto: Lexington Books, 1986.